

VESPA VELUTINA

UM PROBLEMA APÍCOLA OU NACIONAL?



FIGURA 1. NINHO DE VESPA VELUTINA

A Vespa velutina, mais conhecida por vespa asiática, terá chegado à Europa há 15 anos. Em Portugal, desde 2011 que se encontram registos da sua presença, tendo-se multiplicado, de ano para ano, os casos de picadas dolorosas e agressivas desde então. Estamos perante um problema que merece a atenção de todos a nível nacional.

A Vespa velutina é uma espécie asiática com uma área de distribuição natural que se estende pelas regiões tropicais e subtropicais do norte da Índia ao leste da China, Indochina e ao arquipélago da Indonésia, normalmente nas zonas montanhosas e mais frescas da sua área de distribuição, pelo que pode estar preadaptada para explorar ambientes temperados. A subespécie introduzida na Europa é a Vespa velutina *nigrithorax*, também chamada de vespa das patas amarelas. Esta subespécie vive no norte da Índia (Darjeeling, Sikkim), Butão, China e nas montanhas de Sumatra e Sulawesi (Indonésia).

TEXTO

LUÍS CALAIM

SECRETÁRIO GERAL
DA FENAPÍCOLA



2. VESPA VELUTINA

Os principais efeitos da presença desta espécie não indígena manifestam-se em várias vertentes, sendo de realçar:

- na apicultura - por se tratar de uma espécie carnívora e predadora das abelhas;
- para a saúde pública – não sendo mais agressivas que a espécie europeia, no caso de sentirem os ninhos ameaçados reagem de modo bastante agressivo, incluindo perseguições até algumas centenas de metros.

A deteção ou a suspeita de existência de ninho ou de exemplares de *Vespa velutina nigritorax* deverá ser comunicada através de um dos meios referidos no portal do ICNF em www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/especies/n-indig/vesp-velutina

Em caso de necessidade de identificação de exemplares, deverá proceder-se ao envio da ficha de registo para o INIAV, através dos endereços consultas, safsv@iniav.pt ou vespa@iniav.pt, que fará a respetiva confirmação. Para informações adicionais deverá contactar o INIAV para o tel. 214 463 700

A CONFAGRI, através da sua associada FENAPÍCOLA, participa na comissão de acompanhamento do Plano de Ação para a Vigilância e controlo da Vespa velutina em Portugal. Este plano de ação tem por objetivo enquadrar a atuação nacional face ao estabelecimento e disseminação da Vespa asiática em Portugal continental. Nas zonas onde ocorre, tanto rurais como urbanas, podem ser observados, a partir de maio, grandes

Se for picado? O que fazer?

- Remova o ferrão da vespa que possa ainda estar cravado na pele;
- Lavar o local da picada abundantemente com água fria;
- Em caso de sentir dor, tomar um analgésico, como paracetamol ou ibuprofeno. Seguir sempre as indicações do folheto e tomar a dose recomendada;
- Se sentir comichão, aplicar gelo ou uma pomada de venda-livre comprada na farmácia específica para o alívio do sintoma. É também possível tomar um anti-histamínico;
- Para reduzir o edema, aplicar gelo na lesão.

Onde se encontram os ninhos?

- A deteção dos ninhos nem sempre é fácil. A maioria localiza-se em locais elevados, árvores altas como eucaliptos adultos, ocasionalmente podem estar facilmente visíveis.
- Os ninhos destas vespas, podem chegar a um metro de altura e até 80 centímetros de diâmetro. No seu interior podem estar entre duas mil e 13 mil vespas.

ninhos albergando algumas centenas de vespas, localizados em árvores e estruturas construídas. O principal impacto conhecido desta espécie é a predação das abelhas. Quando perturbada, esta espécie também poderá representar um risco para as pessoas, devido à sua picada, tal como acontece com as de outras vespas e de abelhas. No entanto, dada a visibilidade dos ninhos de Vespa velutina e a maior probabilidade de contacto com os mesmos, esta espécie pode constituir um risco acrescido para as populações nos locais de ocorrência mais frequente. O plano identifica as responsabilidades e tarefas atribuídas às diversas entidades oficiais, apicultores e outros intervenientes, com vista à prossecução das metas e objetivos do mesmo e abrange as ações a desenvolver para:

- Diminuir o impacto causado pela Vespa asiática com o contributo do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.) e finalizado em articulação com as Comunidades Intermunicipais (CIM), Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA/GNR) e Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), nas zonas onde já se encontra instalada;
- Prevenir a disseminação da espécie a

outras áreas. O plano foi desenvolvido pela Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I.P.).

Estes objetivos são alcançados por via da implementação das seguintes atividades:

- Desenho e implementação de sistema de vigilância, que permita detetar a presença de exemplares ou ninhos de Vespa velutina ou a ocorrência de mortalidades anormalmente elevadas em apiários, cuja causa aparente seja devida à presença de indivíduos dessa espécie;
- Definição de protocolos de atuação e seguimento: Identificação de formas de controlo e Formação dos intervenientes;
- Destrução dos ninhos detetados;
- Atualização contínua da informação sobre a espécie e sua distribuição em Portugal;
- Divulgação e sensibilização pública, nomeadamente quanto aos cuidados



3. VESPA VELUTINA

a ter relativamente a esta espécie e à importância da comunicação da sua presença às entidades responsáveis.

As organizações agrícolas da CONFAGRI, especialmente as associadas da FENA-PÍCOLA, têm participado ativamente na implementação do Plano de Ação para a

Vigilância e controlo da Vespa Velutina, quer pela identificação e destruição dos ninhos e especialmente pela disseminação dos perigos e forma de prevenir e combater a disseminação da Vespa em Portugal, tendo diversas ações de sensibilização decorrido em escolas e sessões públicas nos últimos meses. ●

Cuide DOS MEDICAMENTOS que tratam DOS SEUS ANIMAIS



Os medicamentos fora de uso também têm resíduos.

Os resíduos de medicamentos e produtos veterinários que cuidam dos seus animais, também precisam de um tratamento especial.

A sua colaboração é fundamental para cuidar do futuro de todos ao prevenir a contaminação dos solos e cursos de água. Junte-se, pois, a dezenas de centros de receção que os recolhem e à Valormed que lhes dá o tratamento adequado.

